

ATA DA 8ª REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DE BORRACHA NATURAL

DATA: 07/11/2000

LOCAL: Hotel Ipê, São José do Rio Preto-SP
Rodovia Washington Luís, Km 427,5

Obs: Foi considerado o trabalho feito pela Câmara Setorial de Borracha Natural, "Contribuição do Estado de São Paulo para o aumento da Produção de Borracha Natural como ATA da 8ª Reunião, e este trabalho foi entregue em mãos ao Secretário Sr. João Carlos de Souza Meirelles que esteve presente na reunião e fez uso da palavra. E em virtude de uma solenidade que aconteceu paralelo ao ciclo de palestras sobre heveicultura, não se fez o controle de presença.

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO DOS AGRONEGÓCIOS
CÂMARA SETORIAL DE BORRACHA NATURAL

CONTRIBUIÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA O
AUMENTO DA PRODUÇÃO DE BORRACHA NATURAL

Engº Agrôn. Dr. Jayme Vazquez Cortez
Engº Agrôn. José Fernando Canuto Benesi

Proposta para o aumento da produção de
borracha natural, apresentada ao Dr. João Carlos
de Souza Meirelles, Secretário da Agricultura e
Abastecimento do Estado de São Paulo.

São José do Rio Preto-SP
Novembro - 2000

Contribuição do Estado de São Paulo para o Aumento da
Produção de Borracha Natural.

Eng. Agr. Dr. Jayme Vazquez Cortez

Eng. Agr. José Fernando Canuto Benesi

Introdução

A cultura da seringueira no Estado de São Paulo, apresenta a característica única entre as atividades agrícolas, de com exceção da introdução que foi feita pelo Cel. José Procópio Ferraz teve todas as promoções, Serviço de Expansão da Seringueira 1956 o programa Paulista de Seringueira 1976 realizados pelo governo através da Secretaria da Agricultura. Graças ao trabalho realizado por seus técnicos tanto na área de pesquisa como os de fomento e assistência técnica o Estado de São Paulo desponta como líder da produção nacional da Borracha Natural.

Na mesma forma se faz necessário registrar que tal feito se deve a adesão do agricultor paulista que sem favores e por conta própria marca o expressivo índice de 2.500 plantadores, 45.000 hectares, com produção prevista para 2.006 de 53.000 toneladas.

Os autores do presente projeto Engenheiros Agrônomos membros da Câmara Setorial apresentam em nome dela uma análise do "desafio" e sugestões e formas de colocar na história o ciclo da borracha no Estado de São Paulo.

Situação Mundial

Nas tabelas 1 e 2 são apresentadas análises do consumo mundial, e as projeções para atingir tal demanda.

Comentários: Na análise das tabelas 1 e 2 verifica-se:

a- A Malásia com toda a sua tecnologia não está preocupada com excedentes para exportação, porém manter um nível de produção que atenda a sua demanda de consumo.

b- Países como a China, Índia e Filipinas, não atuam no mercado exportador. Seu crescimento a semelhança do Brasil é só para atender o seu crescimento industrial.

c- Com a dívida vênica transcrevemos as conclusões expressas pelos Drs. Kees Burger e Hidee P. Smit (1997):

"É mais provável que em alguns anos, a borracha natural apresente escassez na oferta, o que resultará em aumento nos preços a níveis acima de \$ 3.00 por quilo (nota dos autores: hoje é \$ 1.1 por kg). Há um amplo escopo para que novas áreas produtoras aumentem a produção de borracha. Espera-se que o mercado absorva facilmente a preços atraentes 7,5 milhões de toneladas de borracha natural até o ano 2.000 e 11 milhões de toneladas em 2.020. Por outro lado, se tais quantidades não estiverem disponíveis, provavelmente haverá necessidade do lado do consumo de se procurar outro material. Se isso ocorrer, o processo pode ser difícil de ser revertido.

Situação Nacional

Para uma produção de 85.000 toneladas e uma importação próxima a 135.000 temos como estimativa de consumo 220.000 toneladas de borracha natural.

Mesmo considerando a taxa de incremento conservadora de 1,9% a.a.

calculamos a demanda e chegamos ao expressivo número de 363.000 toneladas de

borracha natural no ano 2028.

Sem entrar em muitos detalhes temos as seguintes estimativas de produção:

1996 - 53.000 t.

1997 - 61.000 t.

1998 - 72.000 t.

1999 - 80.000 t.

2000 - 85.000 t.

Até o ano 2006 teremos pequenos aumento de produção em decorrência da fase final de imaturidade de seringais em alguns Estados.

A nossa expectativa é que podemos chegar em 2006 a 100.000 t. de produção; com otimismo a 110.000 t. e com exagerado otimismo a 120.000 toneladas. Em decorrência da paralisação dos plantios, a curva da produção permanecerá nivelada com projeções de declínio em razão do envelhecimento dos seringais com mais de 30 anos.

O nosso desafio é produzir 50% da demanda nacional e/ou cobrir 50% do "déficit" previsto de borracha natural. Teremos portanto um estimulante desafio, abaixo, seguido da Figura 1.

Consumo projetado - 363.000 t.

Produção Paulista 2.028 = 144.000 t. + 37.000 t. = 181.000/363.000 = 50%.

Déficit = 363.000 t. - 77.000 t. = 286.000 t.

Produção extra de São Paulo = 144.000 t.

Portanto 144.000/286.000 = 50%.

Objetivos

1. Econômicos: Atingir 50% do consumo, redução das importações (melhoria da balança econômica), aumento da renda agrícola, melhoria do meio ambiente (seqüestro carbono, reposição florestal).
2. Sociais: Criação de empregos (12.000 famílias), distribuição de renda, melhor qualidade de vida, fixação do homem a atividade agrícola.
3. Metal Plantar 120.000 hectares em 15 anos com a média anual de 8.000

hectares/ em projetos máximos de 20 ha, com plantio anual mínimo de 2 ha/ano.

4. Público: Prioridade para produtores do polo heveícola com área máxima de 100 ha - Tabela 3.

5. Localização: Dentro do Polo Heveícola que é representado por 203 municípios que constituem os Escritórios de Desenvolvimento Regional (EDR) de S. J. do Rio Preto, Votuporanga, Fernandópolis, Jales, General Salgado, Andradina, Araçatuba, Lins, Catanduva, Barretos, Dracena, Tupã e Marília. (Tabela 3).

6. Coordenação - O projeto será coordenado pela APABOR (Associação paulistas de Produtores e Beneficiadores de Borracha) e FUNDEBOR (Fundação de Fomento a Produção de Borracha natural) com a participação do Governo Estadual da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, do Governo Federal através do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Agrário e através dos Governos Municipais, com o apoio dos Conselhos Agrícolas Regionais, Municipais, Câmara Setorial, Cooperativas, Fundações, Instituto Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento da Borracha e Programa Nacional de Florestas. Considerando o exposto seria quase impossível não alocar recursos mínimos para a implantação do referido projeto.

Possíveis Beneficiados

a) Prioritariamente, os beneficiadores seriam as usinas de beneficiamento por necessitarem urgentemente de grande disponibilidade de matéria-prima, seguida pela necessidade de instalação de novas usinas.

b) Os consumidores de pneumáticos e artefatos leves por existir uma grande perspectiva futura de carência de matéria-prima nacional.

c) O governo, pelo compromisso sempre expresso da necessidade de criar melhores condições para quem vive do campo.

Calendário de execução

2001 - 1º ano - Formação de cavalos

2002 - 2º ano - Começo de enxertia e distribuição de mudas

2003 - 3º ano - Final da enxertia e distribuição de mudas

2004 - 4º ano - 1º ano de plantio

2014 - I Produção madura do 1º lote de plantio

2028 - 1 Produção madura do 15º lote de plantio

Execução

1. Viveiristas - Dentro da projeção de plantar 8.000 ha/ano, é necessário a formação de 4.800.000 mudas enxertadas que deverá ser feita por viveirista até o limite de 200.000 mudas / ano, certificadas. Dada a ocupação por três anos de cada lote de produção, o viveirista deverá dispor de 4 vezes a área que pretenda ocupar para o primeiro lote.

Conclui-se que serão necessários no mínimo 20 viveiristas com prioridade de localização. Os viveiristas contarão com financiamento de custeio e %u ajuda da FUNDEBOR.

2. O produtor - A prioridade será a propriedade até 100 ha, que na área do polo heveícola representa 75% das propriedades existentes (Tabela 3) e com um potencial de quase 67.000 propriedades.

O produtor não receberá dinheiro, mas receberá instrumento para que ele possa realizar o seu desejo: plantar seringueira para ganhar dinheiro e viver melhor.

O sistema será "não-ortodoxo", mas sistemas que foram aplicados por muito produtor tradicional, isto é, "plantio de custo reduzido" pelo uso de cultivos intercalares.

Como não há a mínima condição técnica e humana em comprometer o produtor com "empréstimo de investimento", (garantia hipotecária), a solução é o empréstimo de custeio do PRONAF (Programa Nacional Familiar), bancos em geral, fundos e espécies que permitirá com a receita do cultivo intercalar a compra da muda e o seu manejo durante a fase de imaturidade do seringal.

As mudas serão financiadas pelo FUNDEBOR por cinco anos, com um ano de carência, e quatro prestações anuais sem juros (25% do valor por ano).

Pesquisa e Assistência Técnica

A pesquisa será realizada pelas instituições credenciadas tais como: Instituto Agronômico de Campinas (IAC), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Instituto Biológico (IB), etc, que temos a responsabilidade de divulgar os resultados. O Instituto Agronômico (IAC) se encarregará do material botânico básico para formação dos jardins donais.

Da mesma forma todo o material que será utilizado junto dos ensaios em colaboração com os produtores serão fornecidos pela instituição de pesquisadores interessados, uma vez que os produtores a critério da FUNDEBOR deixarão 5% ou 1 ha para experimentação e pesquisa.

A assistência técnica será permanente, contando-se com o apoio da Coordenadoria de Assistência Técnica Integrada (CATI), e Serviço Nacional de Apoio Rural (SENAR), Departamento Técnico das Usinas etc.

Relação de Trabalho

Não existe em nosso meio agro pastoril, nenhuma atividade que através da melhor relação entre empregador e empregado (parceria) proporcione a melhor distribuição de renda que a cultura da seringueira.'

Consagrada pela renda diária e durante todo o ano, o sistema da parceria vem proporcionando condições que estimulam a produção e promove ao parceiro a condição de micro-empresário.

Como o módulo de 10 ha ocupa, 1,5 homens/dia seja o homem com ajuda parcial da mulher e/ou filho, o projeto de 20 ha, representará a ocupação de duas famílias podendo ser totalmente familiar, totalmente por parceiros ou meio a meio.

A evidência da consagração do sistema está no passado na cultura do café e no presente na cultura da seringueira que hoje já tem mais de 80% dos seringais trabalhados no sistema

Mercado

Estudo que defina o valor do preço mínimo, levando-se em conta que a lei do subsídio termina em fins de 2004.

Essa providência é a mais necessária uma vez que a alavanca que move o produtor chama-se: renda.

